

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA EXERCÍCIO DE 2017



SUMÁRIO

1	Apresentação	01
2	A Instituição	02
3	Auditoria-Geral	03
4	Recursos Disponíveis	04
4.1	Recursos Humanos	05
4.2	Recursos Tecnológicos e Materiais	05
5	Orçamento da Auditoria	06
5	Proposta orçamentária da Instituição/2017	06
7	Atividades da Auditoria-Geral	08
3	Metodologia para a elaboração da Matriz de Risco	09
3.1	Unidades Administrativas da UFES, Temas e Ações de Auditoria	11
3.2	Planificação das Ações de Auditoria por ABR	12
3.3	Classificação do Risco por ABR para as Ações de Atividades de	13
	Auditoria-Geral e Ações de Auditoria da Gestão (A2)	
3.4	Resultados e Considerações quanto ao Risco avaliado por ABR	19
9	Ações de Capacitação	21
10	Conclusão	22

Anexo I: Matriz de Risco por ABR

Anexo II:Calendário de horas

nexo III: Ações de Capacitação



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA PAINT 2017

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Atividades de Auditoria Interna - PAINT, exercício de 2017, foi elaborado tendo como base legal a Instrução Normativa CGU nº 24, de 17 de novembro de 2015, que dispõe sobre a elaboração, a apresentação e o acompanhamento do Plano Anual de Auditoria Interna, das unidades de auditoria interna da administração pública federal direta e indireta sujeitas à orientação normativa e supervisão técnica do Órgão Central e dos órgãos setoriais do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

Segundo o artigo 5º da referida IN, após sua elaboração a proposta do planejamento será submetida à prévia análise da Controladoria Geral da União:

Art. 5º A proposta do PAINT deverá ser submetida à análise prévia do respectivo órgão de controle interno até o último dia útil do mês de outubro do exercício anterior ao de sua execução.

O PAINT aborda ações que a Auditoria-Geral considera relevantes para o aprimoramento e fortalecimento das unidades da UFES, identificando os pontos relevantes, recomendando, orientando eacompanhando a implantação de ações preventivas e/ou corretivas.

O planejamento contempla, também, as atividades administrativas da própria unidade de auditoria, o acompanhamento e o monitoramento das recomendações e determinações oriundas da Controladoria Geral da União e do Tribunal de Contas da União, bem como as recomendações da própria Auditoria-Geral.



Portanto, as ações previstas no PAINT/2017 objetiva agregar valor à gestão apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos da gestão e dos controles internos, por meio de orientações, recomendações, e demais atividades necessárias ao cumprimento da legislação aplicável para a promoção dos objetivos institucionais nos aspectos de eficiência, eficácia, efetividade e economicidade da gestão.

Nos tópicos seguintes, serão apresentados a estrutura e os dados da UFES, os critérios para elaboração do PAINT, as ações de auditoria previstas para serem realizadas em 2017, bem como as ações de desenvolvimento institucional e de capacitação.

2. A INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Espírito Santo, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tem como missão:

Gerar avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais e sociais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo, transferindo e socializando conhecimentos e inovações que contribuam para a formação do cidadão, visando ao desenvolvimento sustentável no âmbito regional, nacional e internacional.

A Universidade tem sua administração distribuída nos seguintes níveis: Superior e Centros.

A Administração Superior é exercida pelos seguintes órgãos:

- Conselho Universitário;
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Conselho de Curadores:
- Reitoria.

Ao Conselho Universitário compete exercer a jurisdição superior da Universidade em matéria de política universitária, administrativa, financeira, estudantil e de planejamento, e pronunciar-se sobre consultas no âmbito de sua competência.



Ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão compete supervisionar, adotar ou propor modificações ou medidas que visem às atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão.

Ao Conselho de Curadores compete acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária, e aprovar a prestação de contas anual da Universidade.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Universidade e conta com sete Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP). Conta ainda com outros suplementares

Os centros de ensino são unidades acadêmico-administrativas que reúnem cursos e departamentos de uma mesma área do conhecimento, e conta atualmente com as seguintes unidades:

- Centro de Artes (CAR);
- Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAE);
- Centro de Ciências Exatas (CCE);
- Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS);
- Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN);
- Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE);
- Centro de Ciências da Saúde (CCS);
- Centro de Educação (CE);
- Centro de Educação Física e Desportos (CEFD);
- Centro Tecnológico (CT);
- Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes).

A Universidade conta com cinco unidades gestoras executoras:

- 153046 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
- 153047 Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (HUCAM);
- 153048 Restaurante Central (RC);
- 153049 Centro Universitário do Norte do Estado (CEUNES);



• 153050 - Centro de Ciências Agrárias (CCA).

Possui quatro campi universitários, dois situados em Vitória, Goiabeiras e Maruipe, um em Alegre no sul do Estado e um em São Mateus, ao norte. De acordo com os dados gerais do 2º semestre de 2015 contava com, 102 cursos de graduaçãopresencial e 18.859alunos; 08 cursos de EAD e 1.636 alunos; 46 cursos de mestrado acadêmico com 1.981 alunos; 07 cursos de mestrado profissional e 403 alunos e 23 cursos de doutorado com 792 alunos. Sua força de trabalho do quadro permanente em atividade no 2º semestre de 2015 era de 1.491 docentes e 1.392 técnicos administrativos.

3. AUDITORIA-GERAL

A auditoria interna constitui-se de um conjunto de procedimentos, tecnicamente normatizados, que funciona por meio de acompanhamento indireto de processos, avaliação de resultados e proposição de ações corretivas. Nesse sentido, a Auditoria-Geral da Universidade Federal do Espírito Santo foi criada através da Resolução nº. 02, de 26.01.2004, do Conselho Universitário, e de acordo com o artigo 1º do seu Regimento Interno é o órgão responsável pela atividade de controle interno da Instituição e de assessoramento especial ao Reitor, vinculada ao Conselho Universitário.

Encontra-se subordinada diretamente ao Conselho Universitário, órgão máximo da Instituição e se sujeita à orientação normativa e supervisão técnica do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, prestando apoio aos órgãos e às unidades que o integram em conformidade com artigo15 do Decreto nº 3.591, de 06 de setembro de 2000.

A Auditoria-Geral tem por finalidade, assessorar, examinar, orientar, acompanhar e avaliar os atos de gestão, objetivando a boa e regular utilização dos recursos públicos, sob a guarda da Instituição.

Para tanto, mantém uma relação harmônica, equilibrada e transparente com osdiversos órgãos que compõem a Universidade, proporcionando orientação



técnica para aexecução dos trabalhos e informações aos órgãos de controle externo, quando dos seus questionamentos.

O desenvolvimento dos trabalhos visa à auditoria preventiva em diversas áreas da UFES, em especial aos Controles de Gestão, Gestão Orçamentária, Gestão Financeira, Gestão Patrimonial, Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços e Gestão Operacional, de forma a produzir subsídios efetivos à Administração, na correta e regular aplicação dos recursos destinados à Universidade.

4. RECURSOS DISPONÍVEIS

4.1. Recursos Humanos

O quadro funcional, atualmente, é composto pelos seguintes servidores:

CPF/SIAPE	Nome	Cargo/Função	Qualificação Profissional
***.507.647-** 2440473	Crisley do Carmo Dalto	Contador (Equipe Técnica)	Bacharel em Ciências Contábeis; Pós Graduação em Contabilidade Gerencial; Mestre em Ciências Contábeis Gerencial e Finanças.
***.942.877-** 1836292	Juliana Cruz Alves	Auditor (Equipe Técnica)	Bacharel em Direito; Pós Graduação em Direito Público; Mestre em Gestão Pública
***.801.687-** 2075908	Marcilene Sonara Bridi	Assistente em Administração (Secretária Administrativa)	Farmacêutica; Graduação em Direito Administrativo.
***.692.357-** 1879461	Richard Cardozo de Rezende	Contador (Equipe Técnica)	Bacharel em Ciências Contábeis; Pós Graduação em Controladoria e Finanças; Mestre em Gestão Pública.
***.985.207-** 0294532	Santinha Maria Girardi Gottlieb	Contador (Chefe da AG)	Bacharel em Ciências Contábeis; Pós Graduação em Controle da Administração Pública e Pós- Graduação em Contabilidade Gerencial.

4.2 Recursos Tecnológicos e Materiais

A Auditoria-Geral tem acesso ao Sistema Integrado de Administração Financeira doGoverno Federal (SIAFI), Sistema Integrado de Administração de



Recursos Humanos (SIAPE), Sistema Integrado de Administração deServiços Gerais (SIASG), Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP), Portal do Observatório da Despesa Pública (ODP), regulamentações e normas internas. Cada servidor tem o seu computador, além de dois notebooks, impressoras e scanner.

5. ORÇAMENTO DA AUDITORIA

A Auditoria-Geral não dispõe de recursos próprios definidos, sendo atendida em suas necessidades com verba orçamentária do Gabinete do Reitor.

Para a capacitação da equipesão utilizados recursos do Programa de Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação.

6. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA DA INSTITUIÇÃO/2017

O site do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão apresenta os programas temáticos, programas de gestão da manutenção e programas de operações especiais para cada ação governamental conforme tabela 01.

Com fulcro nessa temática, os limites orçamentários distribuídos mediante o Projeto de Lei Orçamentária - PLOA prevista para a UFES, unidade orçamentária 26234, no exercício de 2017 alcança o montante de R\$ 865.497.467,00 (oitocentos e sessenta e cinco milhões, quatrocentos e noventa e sete mil, quatrocentos e sessenta e sete reais).

Tabela 1
Recursos de todas as Fontes – Em 1.00

	Recursos de todas as Fontes – Em 1,00					
	26234 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO					
		PROPOSTA ORÇAMENTÁI	RIA PREVISTA PAR	A 2017		
PROGRAMA	AÇÃO	PROGRAMA / AÇÃO	GRUPO NATUREZA DESPESA	MOD.	FONTE	VALOR
	TOTAL 865.497.467					
0089		Previdência de Inativos e Pensionistas				225.990.970



universidade federal do espírito santo ${f A}$ uditoria- ${f G}$ eral

		da União				
	0181	Aposentadorias e Pensões – Servidores	1-Pessoal	90	156	225.990.970
		Civis no Estado do ES				
0901		Operações Especiais: Cumprimento de				11.969.659
		Sentenças Judiciais				
	0005	Sentenças Judiciais Transitadas em	1- Pessoal	90	100	11.969.659
0000		Julgado (Precatórios) no Estado do ES				2 700
0909		Operações Especiais: Outros Encargos Especiais				3.780
	0536	Benefícios e Pensões Indenizatórias				
	0330	Decorrentes de Legislação Especial e/ou				
		Decisões Judiciais no Estado do ES	3-ODC	90	100	3.780
0910		Operações Especiais: Gestão da				
		Participação em Organismos e Entidades				145.500
	T	Nacionais e Internacionais		1		
	000Q	Contribuições a Organismos				
		Internacionais sem Exigência de	3-ODC	50	100	45 500
	00PW	Programação Especifica – No exterior Contribuições a Entidades Nacionais sem	3-000	50	100	45.500
	OUPVV	Exigência de Programação Especifica —				
		Nacional Nacional	3-ODC	50	100	100.000
2080	I .	Educação de Qualidade para Todos				
						128.057.035
	20GK	Fomento às Ações de Graduação, Pós-				
		Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão.				13.315.689
			3-ODC	90	112	E 4E4 000
			3-ODC 3-ODC	90	250	5.454.089 7.000.000
			3-ODC	90	280	60.000
			4-INV	90	112	151.600
			4-INV	90	250	650.000
		Funcionamento de Instituições Federais				
	20RK	de Ensino Superior				88.213.991
			3-ODC	90	112	65.270.553
			3-ODC 3-ODC	90 90	250 280	8.843.036 1.358.979
			3-ODC	90	281	6.000.000
			3-ODC	91	112	337.754
			4-INV	90	112	1.000.000
			4-INV	90	250	3.987.315
			4-INV	90	280	416.354
		Assistência ao Estudante de Ensino	4-INV	90	281	1.000.000
	4002	Superior				40.440.040
						19.113.948
			3-ODC	90	100	16.013.948
			3-ODC	90	250	2.800.000
			3-ODC	90	280	100.000
			4-INV	90	250	200.000
		Reestruturação e Expansão de				
	8282	Instituições Federais de Ensino Superior				- *** **=
						7.413.407
			4-INV	90	112	7.413.407
						,.,13,407
2109		Programa de Gestão e Manutenção do				499.330.523
		Ministério da Educação				
	2004	Assistência Médica e Odontológica aos				8.377.656
		Servidores, Empregados, Militares e				c
		seus Dependentes.	3-ODC	90	112	8.377.656
			•			



2010	Assistência Pré-Escolar aos				
	Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares.	3-ODC	90	112	1.680.648
2011	Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares.	3-ODC	90	112	97.044
2012	Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares.	3-ODC	90	112	17.554.812
20ТР	Pessoal Ativo da União	1-PES	90	112	388.521.464
216H	Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio- Moradia a Agentes Públicos	3-ODC	90	100	25.000
4572	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e				650.000
	Requalificação.	3-ODC 3-ODC	90 90	100 250	450.000 200.000
00M1	Benefícios Assistenciais decorrentes do Auxílio-Funeral e Natalidade.	3-ODC	90	100	339.624
09НВ	Contribuição da União, de suas				
	Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais.	1-PES	91	100	82.084.275

Fonte: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

7. ATIVIDADES DA AUDITORIA-GERAL

As atividades da auditoria interna relacionam-se às diversas exigências e orientaçõesnormativas da Controladoria Geral da União/Secretaria Federal de Controle Interno e normas internas de procedimentos e diretrizes adotadas pela Instituição.

O PAINT para o exercício de 2017 foi elaborado de acordo com a Instrução Normativa CGU nº 24, de 17 de novembro de 2015, dispõe sobre a elaboração, a apresentação e o acompanhamento do Plano Anual de Auditoria Interna e principalmente de acordo com a Artigo 3º:

Art. 3º Na elaboração do PAINT, a unidade de auditoria interna deverá considerar o planejamento estratégico, a estrutura de governança, o programa de integridade e o gerenciamento de riscos corporativos, os controles existentes, os planos, as metas, os objetivos específicos, os programas e as políticas do respectivo órgão ou entidade.



O grande número de ações programáticas para o funcionamento da UFES requer a necessária seleção de atividades, escopos e diligências para o exercício, com o propósito de melhor examinar as diversas áreas da Instituição.

Por essa razão, é importante o estabelecimento de metodologia para melhor selecionar as áreas a serem auditadas no exercício, formando-se uma Matriz de Riscos, de acordo com as perspectivas de materialidade, criticidade e relevância. As atividades a serem desenvolvidas estão especificadas no **ANEXO I** e incluem as ações de atividades internas da AG e ações de auditoria da gestão.

8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE RISCO

A Metodologia utilizada foi a Auditoria Baseada em Riscos (ABR), com base no COSO 2013 Controle Interno – Estrutura Integrada. A mesma associa a auditoria interna à estrutura global da gestão de riscos da organização uma vez que avalia as áreas responsáveis pelos processos finalísticos e seus controles internos (avaliação pelos gestores estratégicos, táticos e operacionais) no que tange à gestão da execução orgamentária¹.

A gestão de riscos consiste em "Atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que se refere ao risco" (item 2.2 da ABNT NBR ISSO 31000/2009). Ainda, conforme os fundamentos dos modelos de gestão de riscos(COSO I e COSO II) definidos no documento "Controles Interno – Modelo Integrado", publicados pelo

CommitteeofSponsoringOrganizationsoftheTreadwayCommission enfatiza a responsabilidade da alta administração no gerenciamento do risco, bem como a necessidade de criação de mecanismos e práticas de Governança descritos no "Referencial Básico de Governança Aplicável a Órgãos e Entidades da Administração Pública e Ações Indutoras de Melhorias" publicado pelo Tribunal de Contas da União (Acórdão TCU nº 5015/2016 – Segunda Câmara)

O gerenciamento de riscos corporativos é um processo conduzido em uma organização pelo conselho de administração, diretoria e demais empregados, aplicado no estabelecimento de estratégias, formuladas para identificar em

_

The Institute of Internal Auditores - IIA



toda a organização eventos em potencial, capazes de afetá-la, e administrar os riscos de modo a mantê-los compatível com o apetite a risco da organização e possibilitar garantia razoável do cumprimento dos seus objetivos² (COSO, 2013).

Assim, no que tange à auditoria interna, a associação com a gestão de riscos, visagarantir à alta administração de que os riscos da entidade estão sendo gerenciados de maneira eficaz, tendo por base o apetite de risco, que corresponde ao nível aceitável e contribuir para a análise da gestão.

Em de 17 de novembro de 2015, a CGU, no inciso I do artigo 4º da Instrução Normativa nº 24,³dispôs que:

Art. 4º O PAINT conterá, no mínimo:

I - relação dos macroprocessos ou temas passíveis de serem trabalhados, classificados por meio de matriz de risco, com a descrição dos critérios utilizados para a sua elaboração (grifo nosso).

A norma contempla duas (2) formas de construção da matriz de risco. A primeira por macroprocessos, que exige um mapeamento na instituição e a segunda por temas passíveis de serem trabalhados, considerando a materialidade, relevância e criticidade e ainda a natureza da despesa detalhada.

Assim, a forma escolhida para a construção da matriz foi a segunda, tomando por base o Mapa Estratégico da UFES, macrocondutor Gestão, no qual foram elencados os temas de auditoria, sendo classificados por meio de matriz de risco, com base nos fatores do COSO I. As atividades internas da Auditoria-Geral também foram avaliadas.

8.1 Unidades Administrativas da UFES, Temas e Ações de auditoria

Conforme item II da INº 24/2015, as Unidades Administrativas escolhidas que compõem o macrocondutor Gestão, nos quais serão trabalhados os temas de auditoria são:

³ CGU. Instrução Normativa nº 24, de 17 de novembro de 2015. Disponível em: <http://www.cgu.gov.br/sobre/legislacao/arquivos/instrucoes-normativas/in_cgu_24_2015.pdf>. Acesso em 19 out. 2016.

Gerenciamento de Riscos Corporativos - Estrutura Integrada. Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)



- Prefeitura Universitária (PU)
- Divisão de Licitação (CCA)
- Coordenação de Recursos Patrimoniais e Materiais (CEUNES)
- Gestão de licitações (RU)
- Departamento de Administração (DA)
- Departamento de Contratos e Convênios (DCC)

Para cada Unidade Administrativa que compõem o macrocondutor Gestão foram escolhidas as Ações de Auditoria, considerado os critérios de materialidade, relevância e criticidade, observando àquelas ações de Auditoria já realizadas em exercícios anteriores por esta AG. A seguir as Ações de auditoria escolhidas para o Exercício 2017 conforme demonstrado no quadro 01:

Quadro 01 Ações de Auditoria da Gestão

Temas de Auditoria	Ações de Auditoria	Unidade
		Administrativa
Controles Internos	Avaliação da Estrutura de Controles	Todas as Unidades
	Internos	
Fundações de Apoio	Avaliação dos instrumentos firmados com	
	Fundações de Apoio	DCC
	Regularidade dos Processos Licitatórios PU	PU
	Regularidade dos Processos Licitatórios DA	DA
		Coordenação de
	Regularidade dos Processos Licitatórios	Recursos
Licitações	CEUNES	Patrimoniais e
		Materiais CEUNES
	Regularidade dos Processos LicitatóriosCCA	Divisão de Licitação
		CCA
	Regularidade dos Processos LicitatóriosRU	RU
Contratos	Avaliação dos Contratos de Serviços	
Continuados	Continuados	DCC e PU



As ações correspondentes às atividades da Auditoria Geral também foram classificadas por risco, a saber:

- Monitoramento das Recomendações da Auditoria Geral PPP
- Elaboração do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna/2017
- Elaboração do PAINT/2018
- Relatório de Gestão/2017 e Parecer
- Suporte Operacional e Logístico a CGU e TCU
- Monitoramento do PPP da CGU e das recomendações e determinações do TCU
 - Assessoramento à Alta Administração (Decreto nº 3.591/2000).
 - Atualização dos Procedimentos da Auditoria Geral
 - Treinamento e capacitação

8.2 Planificação das Ações de Auditoria por ABR

Para a construção da matriz de risco, houve necessidade de planificação das Ações do PAINT para o Exercício 2017, classificando-as em Ações de Atividades da AG e Ações de Auditorias da Gestão, em códigos, com as respectivas sub classificações, conforme segue nos quadros 02, 03 e 04:

Ouadro 02

Classificação das Ações:				
A 1	Ações de Atividade da AG			
A 2	Ações de Auditoria da Gestão			

Quadro 03

A 1 - Ações de Atividades da AG	Sub Classificação
Monitoramento das Recomendações da Auditoria Geral – PPP	A1 - Ação 1.1
Elaboração do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna	A1 - Ação 1.2



Elaboração do PAINT	A1-Ação 1.3
Relatório de Gestão e Parecer	A1-Ação 1.4
Suporte Operacional e Logístico a CGU e TCU	A1-Ação 1.5
Monitoramento do PPP da CGU e das recomendações e determinações do TCU	A1-Ação 1.6
Assessoramento à Alta Administração (Decreto nº 3.591/2000)	A1-Ação 1.7
Atualização dos procedimentos da Auditoria Geral	A1-Ação 1.8
Treinamento e capacitação	A1-Ação 1.9

Quadro 04

A.2- Ações de Auditoria da Gestão	Sub
A.2- Ações de Additoria da Gestao	Classificação
Avaliação da Estrutura de Controles Internos	A2-Ação 2.1
Avaliação dos instrumentos firmados com Fundações de Apoio	A2-Ação 2.2
Regularidade dos Processos Licitatórios- PU	A2-Ação 2.3.1
Regularidade dos Processos Licitatórios – DA	A2-Ação 2.3.2
Regularidade dos Processos Licitatórios – CCA	A2-Ação 2.3.3
Regularidade dos Processos Licitatórios – CEUNES	A2-Ação 2.3.4
Regularidade dos Processos Licitatórios – RU	A2-Ação 2.3.5
Avaliação de Contratos de Serviços	A2-Ação 2.4

8.3 Classificação do risco por ABR para as Ações das Atividades da Auditoria Geral (A1) e Ações da Auditoria da Gestão (A2)

No procedimento metodológico adaptado do TCU, a ABR, com base nos fatores do COSO I, dispôs de dois questionários a serem aplicados para cada Ação do PAINT. O primeiro dispôs de um questionário com 18 questões que contemplaram a avaliação de cada Ação nos seguintes fatores: o ambiente de controle, avaliação do risco, os procedimentos de controle, Informação da Comunicação e o Monitoramento. O segundo, referiu-se a ótica da avaliação da



A.G, cujo questionário contemplou 7 questões. Ambos os questionários, visaram avaliar o "grau de risco" (vulnerabilidade) de cada Ação do PAINT.

Para a classificação do grau de risco das atividades internas da AG – Ação de Atividade da AG (A1), foi aplicado apenas o questionário dos quadros 5 e 6, atribuindo os pesos 6 para a Auditora chefe e 4 para a equipe técnica.

Para a classificação do grau de risco das Ações de Auditoria de Gestão (A2) foram aplicados os dois questionários conforme quadros 5, 6 e 7. Para a AG, foi aplicado o questionário do quadro 7, atribuindo os pesos 6; e para o gestor foi aplicado o questionário dos quadros 5 e 6, atribuindo peso 4. Os quadros 5 e 6 demonstram as questões aplicadas ao Gestor e o quadro 7, as questões aplicadas à A.G.

Quadro 5

FATORES A SEREM AVALIADOS PELA GESTÃO

AMBIENTE DE CONTROLE

- 1. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela área são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis de sua estrutura.
- 2. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão formalizados.
- 3. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos servidores dos diversos níveis da estrutura da área na elaboração dos procedimentos das instruções operacionais.
- 4. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.
- 5. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades de competência da área.
- 6. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela área.

SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO

% EM RELAÇÃO À PONTUAÇÃO MÁXIMA DO FATOR DE RISCO (18)

AVALIAÇÃO DE RISCO

7. Os objetivos e metas da área estão formalizados.



- 8. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da área.
- 9. É prática da área o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.
- 10. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.

SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO

% EM RELAÇÃO À PONTUAÇÃO MÁXIMA DO FATOR DE RISCO (12)

PROCEDIMENTOS DE CONTROLE

- 11. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da área, claramente estabelecidas.
- 12. As atividades de controle adotadas pela área são apropriadas, funcionam consistentemente e possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam resultar de sua aplicação.

SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO

% EM RELAÇÃO À PONTUAÇÃO MÁXIMA DO FATOR DE RISCO (6)

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- 13. A informação relevante para área é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente aos interessados.
- 14. As informações consideradas relevantes pela área são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao pessoal da área tomar as decisões apropriadas.
- 15. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da área, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.

SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO

% EM RELAÇÃO À PONTUAÇÃO MÁXIMA DO FATOR DE RISCO (9)

MONITORAMENTO

- 16. O sistema de controles internos da área é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.
- 17. O sistema de controles internos da área tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações realizadas.



18. O sistema de controles internos da área tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.

SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO

% EM RELAÇÃO À PONTUAÇÃO MÁXIMA DO FATOR DE RISCO (9)

PONTUAÇÃO TOTAL

% EM RELAÇÃO À PONTUAÇÃO MÁXIMA TOTAL (54)

A cada resposta foi atribuída uma escala com valores de 0 a 3, com a correspondente descrição de resposta, conforme quadro 6

Quadro 6

Escala de valores da Avaliação pela gestão:	Descrição:
(0) Concordo totalmente	A afirmativa é totalmente aplicada
(1) Concordo parcialmente	A afirmativa é aplicada em sua maioria
(2) Não concordo, parcialmente	A afirmativa é aplicada apenas em sua minoria
(3) Não concordo em sua totalidade	A afirmativa não é aplicada

O quadro 7 demonstra as questões aplicadas às Unidades escolhidas do macrocondutor Gestão, que foram respondidas pelo Auditoria Geral, considerando a materialidade, a criticidade e a relevância.

Quadro 7

QUESTÕES DA AVALIAÇÃO PELA AUDITORIA INTERNA

- 1. A área executa processos críticos (volume financeiro) ou chaves (relacionados com atividades finalísticas da instituição)? **(0) Não; (10) Sim**
- 2. Quando foi a última vez que a área foi auditada? (0) Nos últimos 6 (seis) meses; (5) No intervalo de 6 (seis) a 12 (doze) meses; (10) No intervalo de 12 (doze) a 24 (vinte e quatro) meses; (15) Há mais de 2 (dois) anos; (20) Nunca
- 3. Qual o montante em recursos orçamentários movimentado pela área? (0) De R\$ 0,00 a R\$ 100.000,00; (5) De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00; (10) De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 10.000.000,00; (15) De R\$ 10.000.000,01 a R\$ 50.000.000,00; (20) Acima de R\$ 50.000.000,00



- 4. Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, como são avaliados os controles internos da área? (0) Ótimos; (5) Bons; (10) Razoáveis; (15) Frágeis; (20) Muito frágeis
- 5. Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, as informações disponibilizadas pela área, nos mais variados meios, são dotadas de qualidade e propiciam uma comunicação adequada com interessados? (0) Frequentemente; (5) Algumas vezes; (10) Raramente
- 6. Qual a probabilidade e o impacto de riscos à imagem da UFES nos processos executados pela área? (0) Baixa probabilidade e baixo impacto; (5) Alta probabilidade e baixo impacto; (10) Baixa probabilidade e alto impacto; (15) Alta probabilidade e alto impacto
- 7. A área costuma acatar/implementar recomendações feitas pela Auditoria Interna e pelos órgãos de controle (CGU e TCU)? (0) Não houve recomendação; (1) Sempre acata; (2) Frequentemente acata; (3) Algumas vezes acata; (4) Raramente acata; (5) Nunca acata

PONTUAÇÃO TOTAL

% EM RELAÇÃO À PONTUAÇÃO MÁXIMA TOTAL (100)

Com base nas pontuações totais, expresso em percentagem obtidaspara cada Ação de Auditoria, na correspondente Unidade Administrativa, foi avaliada e classificada conforme seu grau de risco.

A matriz de risco consistiu no resultado da análise realizada dos riscos. Para confecção da matriz de risco foram aplicados os seguintes cálculos:

Cálculo 1:

Grau de risco GESTOR (%)= Total apurado no questionário

Cálculo 02:

Grau de risco A.G (%)= Valor do Auditor 1 + Valor do Auditor 2 + Valor do Auditor3

<u>3</u>

Cálculo 03:

Média final= Grau de risco GESTOR (%) x 4 + Grau de Risco Auditoria-Geral (%) x6



No caso, da avaliação das atividades da AG, que corresponderam aos códigos de planificação A1 a A9, o peso ponderado atribuído para os cálculos da avaliação do risco foram: para o auditor gestor, 6, e para o peso pela equipe técnica da AG, 4.

O critério de classificação de riscos está subsidiado conforme os quadros 8, 9 e 10.

Quadro 8

Classificação da cor	Grau do risco
	Risco Crítico
	Risco Alto
	Risco Médio
	Risco Baixo

Quadro 9

[75% a 100]	Risco altíssimo oucrítico
[50% a 75%]	Risco "alto"
[5% a 50%]	Risco "Médio"
[0% a 25%]	Risco "baixo"

Quadro 10

Critérios de Classificação de Risco

	50%- 75% Risco alto	75% - 100% Risco crítico			
ІМРАСТО	0%- 25% Risco baixo	25% - 50% Risco médio			
	PROBABILIDADE				



8.4 Resultados e Considerações quanto ao risco avaliado por ABR

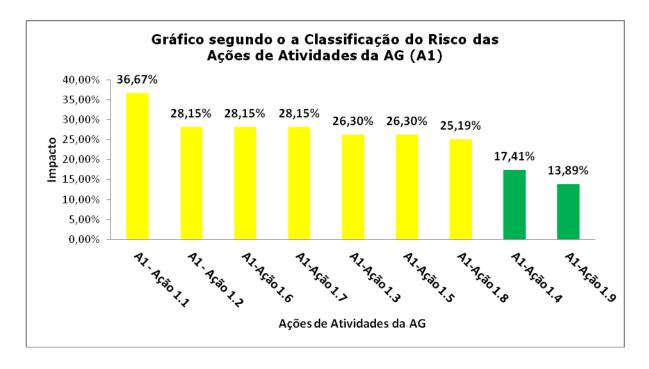
Após aplicação do questionário à Equipe Técnica e à Auditora Chefe, os resultados encontrados avaliados por ABR, evidenciaram que o maior risco das atividades da Auditoria-Geral ocorreu na ação 1.1. Monitoramento das Recomendações da Auditoria Geral – PPP, compreendendo ao percentual de 36,67%, sendo classificada com risco médio. O menor risco ocorre na ação 1.9. Treinamento e Capacitação, por ser uma atividade de educação continuada, compreendendo ao percentual de 13,89%, classificada com o risco baixo. Os resultados encontrados foram demonstrados na Tabela 2 e Gráfico 1.

Tabela 2 Matriz de Classificação do grau de risco por ABR das Atividades da AG (A1)

Ações de Auditoria	Classificação das Ações de auditoria	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão da AUDIN	Grau de risco - média ponderada
Monitoramento das Recomendações da Auditoria Geral - PPP	A1 - Ação 1.1	51,85%	14%	36,67%
Elaboração do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna - RAINT	A1 - Ação 1.2	37,04%	15%	28,15%
Monitoramento do PPP da CGU e das recomendações e determinações do TCU	A1-Ação 1.6	35,19%	18%	28,15%
Assessoramento à Alta Administração (Decreto nº 3.591/2000)	A1-Ação 1.7	35,19%	18%	28,15%
Elaboração do PAINT	A1-Ação 1.3	31,48%	19%	26,30%
Suporte Operacional e Logístico a CGU e TCU	A1-Ação 1.5	31,48%	19%	26,30%
Atualização dos procedimentos da Auditoria Geral	A1-Ação 1.8	31,48%	16%	25,19%
Relatório de Gestão e Parecer	A1-Ação 1.4	20,37%	13%	17,41%
Treinamento e Capacitação	A1-Ação 1.9	8,33%	22%	13,89%

Gráfico 1 Classificação do grau de risco por ABR das Ações de Atividades da AG (A1)





Após aplicação do questionário ao gestor e à AG, os resultados encontrados avaliados por ABR, evidenciaram que o maior risco nas Ações de Auditoria da Gestão ocorreu na ação 2.2 Avaliação de contratos Fundação de Apoio, compreendendo ao percentual de 68,39%, sendo classificada com risco alto. O menor risco ocorreu na ação 2.3.3 Regularidade Licitação/CCA, compreendendo ao percentual de 28,56%, classificada com o risco médio. Os resultados encontrados foram demonstrados na Tabela 3 e Gráfico 2.

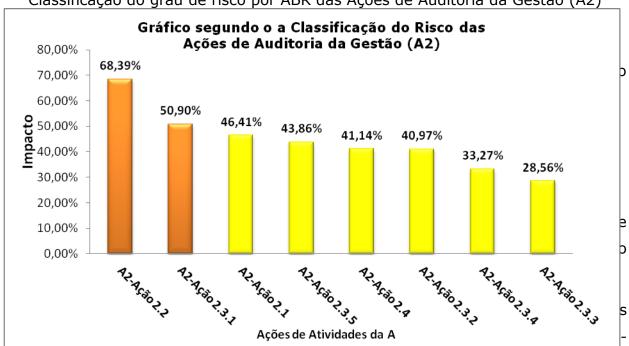
Tabela 3

Ações de Auditoria	Classificação das Ações de Auditoria	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão da AUDIN	Grau de risco - média ponderada
Avaliação de contratos Fundação de Apoio	A2-Ação 2.2	31,48%	93%	68,39%
RegularidadeLicitação- PU	A2-Ação 2.3.1	40,74%	58%	50,90%
Avaliação de ControlesInternos	A2-Ação 2.1	30,09%	57%	46,41%
RegularidadeLicitação/R.U	A2-Ação 2.3.5	48,15%	41%	43,86%
Avaliação de Contratos de Serviços	A2-Ação 2.4	36,11%	45%	41,14%
RegularidadeLicitação/DA	A2-Ação 2.3.2	25,93%	51%	40,97%



RegularidadeLicitação/CEUNES	A2-Ação 2.3.4	35,19%	32%	33,27%
RegularidadeLicitação/CCA	A2-Ação 2.3.3	7,41%	43%	28,56%

Gráfico 2 Classificação do grau de risco por ABR das Ações de Auditoria da Gestão (A2)



FONAITec.

A participação nestes fóruns é de grandeimportância para o fortalecimento da Auditoria-Geral, na medida em que propicia a troca deexperiências entre os auditores internos das instituições vinculadas ao Ministério da Educação, disseminando as melhores práticas, na busca pela uniformização de procedimentos, bem como fomenta o debate acerca do papel da Auditoria Interna nas Instituições, não apenas exercendo a atividade de controle e avaliação das ações administrativas, mas principalmente de assessoramento aos gestores.

Pretende-se ainda, incentivar a participação dos servidores nos cursos promovidos pelo Programa de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação da UFES, bem como em cursos/palestras promovidos pelos órgãos de controle (TCU/CGU)e outras atividades de capacitação disponíveis pelosórgãos de



governo ou mesmo pela iniciativa privada, de acordo com o caráter multidisciplinar e a atuação profissional dos servidores, conforme consta do **Anexo III**.

Em relação ao desenvolvimento institucional, pretendemos manter atualizados os papéis de trabalho e implantar um sistema informatizado de auditoria, e promovermelhorias no espaço físico e na contratação de novos profissionais para compor a equipe de auditoria.

10. CONCLUSÃO

O cronograma de execução dos trabalhos proposto, para o exercício de 2017, poderá sofrer alterações em função de alguns fatores externos, não programados, tais como: trabalhos especiais, treinamentos, apoio ao atendimento de demandas específicas dos órgãos de controle, (TCU/CGU/MPF), dos conselhos superiores e da própria administração.

Esperamos atingir êxito em processos que possam atenuar ou até mesmo extinguir asvulnerabilidades encontradas, respeitando as peculiaridades institucionais e buscando adequá-las àlegislação pertinente. Dentre os resultados esperados, destacamos:

- Racionalização dos trabalhos de auditoria interna;
- Soluções informatizadas aplicadas ao processo de auditoria interna;
- Estruturação e fortalecimento dos sistemas de controle interno administrativo;
- Interação com a comunidade acadêmica de forma produtiva;
- Consolidação das funções de planejamento, desenvolvimento, organização e controleinterno;
- Otimização dos sistemas administrativos;
- Desenvolvimento e capacitação dos servidores.

O resultado dos trabalhos de auditoria será levado ao conhecimento da administração superior e das chefias das unidades/áreas envolvidas, para que tomem conhecimento e adotem as providências que se fizerem necessárias. As constatações, recomendações e pendências farão parte do Relatório de Auditoria e do Plano de Providências Permanente.



Diante da proposta elaborada, submetemos à análise prévia da Controladoria Geral da União-Regional/ES, a fim de que esta se manifeste acerca do cumprimento das normas e orientações pertinentes, além de tecersuas recomendações, se entender pertinente.

Vitória (ES), 03 de novembro de 2016.

SANTINHA Ma GIRARDI GOTTLIEB

Chefe da Auditoria-Geral Contadora – SIAPE 0294532

ANEXO I MATRIZ DE RISCO POR ABR

TEMAS		CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES	AÇÃO	RISCO DA AÇÃO DE AUDITORIA POR ABR	OBJETIVOS	LOCAL
Atividades da AG	1.1	(1) Atividades da AG	Monitoramento das Recomendações da Auditoria Geral - PPP		Acompanhar a implementação das recomendações emitidas pela AG, através do Plano de Providências Permanente-PPP, referente aos relatórios emitidos.	Auditoria- Geral
Atividades da AG	1.2	(1) Atividades da AG	Elaboração do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna - RAINT	28,15%	Relatar as atividades realizadas pela AG em função das ações planejadas, assim como aquelas que eventualmente foram solicitadas no decorrer do Exercício.	Auditoria- Geral
Atividades da AG	1.3	(1) Atividades da AG	Elaboração do PAINT	26,30%	Planejar as ações a serem desenvolvidas pela AG no decorrer do exercício de 2018.	Auditoria- Geral
Atividades da AG	1.4	(1) Atividades da AG	Relatório de Gestão e Parecer	17,41%	Atender as exigências emanadas dos órgãos de controle interno e externo e examinar previamente o processo de prestação de Contas Anual da instituição e emitir o parecer de auditoria interna.	Auditoria- Geral
Atividades da AG	1.5	(1) Atividades da AG	Suporte Operacional e Logístico a CGU e ao TCU	26,30%	Dar o suporte aos auditores da CGU e do TCU para a realização de seus trabalhos na Instituição.	Auditoria- Geral
Atividades da AG	1.6	(1) Atividades da AG	Monitoramento do PPP da CGU e das recomendações e determinações do TCU		Acompanhar a implementação do Plano de Providências Permanente e demais demandas da CGU, bem como acompanhar o atendimento das decisões e determinações do Tribunal e Contas da União.	Auditoria- Geral
Atividades da AG	1.7	(1) Atividades da AG	Assessoramento à Alta Administração (Decreto n° 3.591/2000)		Auxiliar preventivamente os gestores na tomada de decisão de forma a salvaguardar o interesse público, agregando valor à gestão.	Auditoria- Geral
Atividades da AG	1.8	(1) Atividades da AG	Atualização dos procedimentos da Auditoria Geral		Manter atualizado os papéis de trabalho e tentar viabilizar um sistema informatizado de auditoria, contando com a colaboração da administração superior.	Auditoria- Geral
Atividades da AG	1.9	(1) Atividades da AG	Treinamento e Capacitação	13,89%	Atualizar os conhecimentos técnicos e procedimentos de auditoria necessários ao desenvolvimento dos trabalhos, e das práticas internacionais de auditoria.	A definir
Controles Internos	2.1	(2) Auditoria da Gestão	Avaliação de Controles Internos	46,41%	Avaliar a qualidade e suficiência dos controles internos instituídos, visando garantir que os objetivos estratégicos sejam atingidos.	Unidades Administrativas citadas no item 8.1 do PAINT
Fundação de Apoio	2.2	(2) Auditoria da Gestão	Avaliação de contratos Fundação de Apoio	68,39%	Avaliar a gestão dos contratos firmados com as fundações de apoio no que tange aos controles existentes na execução e prestações de contas.	DCC

Licitações	2.3.1	(2) Auditoria da Gestão	Regularidade Licitação- PU	50,90%	Verificar a regularidade nas contratações dos processos licitatórios em consonância com a legislação vigente.	
Licitações	2.3.2	(2) Auditoria da Gestão	Regularidade Licitação/DA	40,97%	Verificar a regularidade nas contratações dos processos licitatórios em consonância com a legislação vigente.	
Licitações	2.3.3	(2) Auditoria da Gestão	Regularidade Licitação/CCA	28,56%	Verificar a regularidade nas contratações dos processos licitatórios em consonância com a legislação vigente.	
Licitações	2.3.4	(2) Auditoria da Gestão	Regularidade Licitação/CEUNES	33,27%	Verificar a regularidade nas contratações dos processos licitatórios em consonância com a legislação vigente.	
Licitações	2.3.5	(2) Auditoria da Gestão	Regularidade Licitação/R.U	43,86%	Verificar a regularidade nas contratações dos processos licitatórios em consonância com a legislação vigente.	
Contratos	2.4	I(2) Auditoria da Gestao	Avaliação de Contratos de Serviços	41,14%	Verificar o acompanhamento e execução das atividades contratadas em consonância com a previsão contratual.	DCC/ PU

LEGENDA:	
A 1 A 2	Ações de Atividade da AG
A 2	Ações de Auditoria da Gestão

Classificação da cor	Grau do risco
	Risco Crítico
	Risco Alto
	Risco Médio
	Risco Baixo

Vitoria-Es, 03 de novembro de 2016.

Critérios de Classificação de Risco



SANTINHA Mª GIRARDI GOTTLIEB

Chefe da Auditoria-Geral Contadora - SIAPE 0294532

ANEXO II CALENDÁRIO DE HORAS

Janeiro		Marcilene	Santinha	Crisley	Juliana	Richard
domingo	1	FERIADO				
segunda-feira	2	8	8	8	8	8
terça-feira	3	8	8	8	8	8
quarta-feira	4	8	8	8	8	8
quinta-feira	5	8	8	8	8	8
sexta-feira	6	8	8	8	8	8
sábado	7	0	0	0	0	0
domingo	8	0	0	0	0	0
segunda-feira	9	8	8	8	8	8
terça-feira	10	8	8	férias	8	8
quarta-feira	11	8	8	férias	8	8
quinta-feira	12	8	8	férias	8	8
sexta-feira	13	8	8	férias	8	8
sábado	14	0	0	0	0	0
domingo	15	0	0	0	0	0
segunda-feira	16	8	8	férias	8	8
terça-feira	17	8	8	férias	8	8
quarta-feira	18	8	8	férias	8	8
quinta-feira	19	8	8	férias	8	8
sexta-feira	20	8	8	férias	8	8
sábado	21	0	0	0	0	0
domingo	22	0	0	0	0	0
segunda-feira	23	8	8	férias	férias	8
terça-feira	24	8	8	férias	férias	8
quarta-feira	25	8	8	8	férias	8
quinta-feira	26	8	8	8	férias	8
sexta-feira	27	8	8	8	férias	8
sábado	28	0	0	0	0	0
domingo	29	0	0	0	0	0
segunda-feira	30	8	8	8	férias	8
terça-feira	31	8	8	8	férias	8
Total		176	176	88	120	176

Fevereiro		Marcilene	Santinha	Crisley	Juliana	Richard
quarta-feira	1	8	8	8	férias	8
quinta-feira	2	8	8	8	férias	8
sexta-feira	3	8	8	8	férias	8
sábado	4	0	0	0	0	0
domingo	5	0	0	0	0	0
segunda-feira	6	8	8	8	férias	8
terça-feira	7	8	8	8	8	8
quarta-feira	8	8	8	8	8	8
quinta-feira	9	8	8	8	8	8
sexta-feira	10	8	8	8	8	8
sábado	11	0	0	0	0	0
domingo	12	0	0	0	0	0
segunda-feira	13	8	8	8	8	8
terça-feira	14	8	8	8	8	8
quarta-feira	15	8	8	8	8	8
quinta-feira	16	8	8	8	8	8
sexta-feira	17	8	8	8	8	8
sábado	18	0	0	0	0	0
domingo	19	0	0	0	0	0
segunda-feira	20	8	8	8	8	8
terça-feira	21	8	8	8	8	8
quarta-feira	22	8	8	8	8	8
quinta-feira	23	8	8	8	8	8
sexta-feira	24	8	8	8	8	8
sábado	25	0	0	0	0	0
domingo	26	0	0	0	0	0
segunda-feira	27	FERIADO				
terça-feira	28	FERIADO				
Total		144	144	144	112	144

Março	Março Marcilene Santinha Crisley Juliana Ric				Richard	
quarta-feira	1	FERIADO				
quinta-feira	2	8	férias	8	8	8
sexta-feira	3	8	férias	8	8	8
sábado	4	0	0	0	0	0
domingo	5	0	0	0	0	0
segunda-feira	6	8	férias	8	8	8
terça-feira	7	8	férias	8	8	8
quarta-feira	8	8	férias	8	8	8
quinta-feira	9	8	férias	8	8	8
sexta-feira	10	8	férias	8	8	8
sábado	11	0	0	0	0	0
domingo	12	0	0	0	0	0
segunda-feira	13	8	8	8	8	8
terça-feira	14	8	8	8	8	8
quarta-feira	15	8	8	8	8	8
quinta-feira	16	8	8	8	8	8
sexta-feira	17	8	8	8	8	8
sábado	18	0	0	0	0	0
domingo	19	0	0	0	0	0
segunda-feira	20	8	8	8	8	8
terça-feira	21	8	8	8	8	8
quarta-feira	22	8	8	8	8	8
quinta-feira	23	8	8	8	8	8
sexta-feira	24	8	8	8	8	8
sábado	25	0	0	0	0	0
domingo	26	0	0	0	0	0
segunda-feira	27	8	8	8	8	8
terça-feira	28	8	8	8	8	8
quarta-feira	29	8	8	8	8	8
quinta-feira	30	8	8	8	8	8
sexta-feira	31	8	8	8	8	8
Total		176	120	176	176	176

Abril		Marcilene	Santinha	Crisley	Juliana	Richard
sábado	1	0	0	0	0	0
domingo	2	0	0	0	0	0
segunda-feira	3	8	8	8	8	8
terça-feira	4	férias	8	8	8	8
quarta-feira	5	férias	8	8	8	8
quinta-feira	6	férias	8	8	8	8
sexta-feira	7	férias	8	8	8	8
sábado	8	0	0	0	0	0
domingo	9	0	0	0	0	0
segunda-feira	10	férias	8	8	8	8
terça-feira	11	férias	8	8	8	8
quarta-feira	12	férias	8	8	8	8
quinta-feira	13	férias	8	8	8	8
sexta-feira	14			FERIADO		
sábado	15	0	0	0	0	0
domingo	16	0	0	0	0	0
segunda-feira	17	8	8	8	8	8
terça-feira	18	8	8	8	8	8
quarta-feira	19	8	8	8	8	8
quinta-feira	20	8	8	8	8	8
sexta-feira	21			FERIADO		
sábado	22	0	0	0	0	0
domingo	23	0	0	0	0	0
segunda-feira	24	8	8	8	8	8
terça-feira	25	8	8	8	8	8
quarta-feira	26	8	8	8	8	8
quinta-feira	27	8	8	8	8	8
sexta-feira	28	8	8	8	8	8
sábado	29	0	0	0	0	0
domingo	30	0	0	0	0	0
Total		80	144	144	144	144

Maio		Marcilene	Santinha	Crisley	Juliana	Richard	
segunda-feira	1		FERIADO				
terça-feira	2	8	8	8	8	8	
quarta-feira	3	8	8	8	8	8	
quinta-feira	4	8	8	8	8	8	
sexta-feira	5	8	8	8	8	8	
sábado	6	0	0	0	0	0	
domingo	7	0	0	0	0	0	
segunda-feira	8	8	8	8	8	8	
terça-feira	9	8	8	8	8	8	
quarta-feira	10	8	8	8	8	8	
quinta-feira	11	8	8	8	8	8	
sexta-feira	12	8	8	8	8	8	
sábado	13	0	0	0	0	0	
domingo	14	0	0	0	0	0	
segunda-feira	15	8	8	8	8	8	
terça-feira	16	8	8	8	8	8	
quarta-feira	17	8	8	8	8	8	
quinta-feira	18	8	8	8	8	8	
sexta-feira	19	8	8	8	8	8	
sábado	20	0	0	0	0	0	
domingo	21	0	0	0	0	0	
segunda-feira	22	8	8	8	8	8	
terça-feira	23	8	8	8	8	8	
quarta-feira	24	8	8	8	8	8	
quinta-feira	25	8	8	8	8	8	
sexta-feira	26		F	ERIADO			
sábado	27	0	0	0	0	0	
domingo	28	0	0	0	0	0	
segunda-feira	29	8	8	8	8	8	
terça-feira	30	8	8	8	8	8	
quarta-feira	31	8	8	8	8	8	
Total		168	168	168	168	168	

Junho		Marcilene	Santinha	Crisley	Juliana	Richard
quinta-feira	1	8	8	8	8	8
sexta-feira	2	8	8	8	8	8
sábado	3	0	0	0	0	0
domingo	4	0	0	0	0	0
segunda-feira	5	8	8	8	8	8
terça-feira	6	8	8	8	8	8
quarta-feira	7	8	8	8	8	8
quinta-feira	8	8	8	8	8	8
sexta-feira	9	8	8	8	8	8
sábado	10	0	0	0	0	0
domingo	11	0	0	0	0	0
segunda-feira	12	8	8	8	8	8
terça-feira	13	8	8	8	8	8
quarta-feira	14	8	8	8	8	8
quinta-feira	15	8	8	8	8	8
sexta-feira	16	8	8	8	8	8
sábado	17	0	0	0	0	0
domingo	18	0	0	0	0	0
segunda-feira	19	8	8	8	8	8
terça-feira	20	8	8	8	8	8
quarta-feira	21	8	8	8	8	8
quinta-feira	22	8	8	8	8	8
sexta-feira	23	8	8	8	8	8
sábado	24	0	0	0	0	0
domingo	25	0	0	0	0	0
segunda-feira	26	8	8	8	8	8
terça-feira	27	8	8	8	8	8
quarta-feira	28	8	8	8	8	8
quinta-feira	29	8	8	8	8	8
sexta-feira	30	8	8	8	8	8
Total		176	176	176	176	176

Julho		Marcilene	Santinha	Crisley	Juliana	Richard
sábado	1	0	0	0	0	0
domingo	2	0	0	0	0	0
segunda-feira	3	8	8	8	8	8
terça-feira	4	8	8	8	8	8
quarta-feira	5	8	8	8	8	8
quinta-feira	6	8	8	8	8	8
sexta-feira	7	8	8	8	8	8
sábado	8	0	0	0	0	0
domingo	9	0	0	0	0	0
segunda-feira	10	8	8	8	8	8
terça-feira	11	8	8	8	8	8
quarta-feira	12	8	8	8	8	8
quinta-feira	13	8	8	8	8	8
sexta-feira	14	8	8	8	8	8
sábado	15	0	0	0	0	0
domingo	16	0	0	0	0	0
segunda-feira	17	8	8	férias	8	8
terça-feira	18	8	8	férias	8	8
quarta-feira	19	8	8	férias	8	8
quinta-feira	20	8	8	férias	8	8
sexta-feira	21	8	8	férias	8	8
sábado	22	0	0	0	0	0
domingo	23	0	0	0	0	0
segunda-feira	24	8	8	férias	8	8
terça-feira	25	8	8	férias	8	8
quarta-feira	26	8	8	férias	8	8
quinta-feira	27	8	8	férias	8	8
sexta-feira	28	8	8	férias	8	8
sábado	29	0	0	0	0	0
domingo	30	0	0	0	0	0
segunda-feira	31	8	8	férias	8	8
Total		168	168	80	168	168

Agosto		Marcilene	Santinha	Crisley	Juliana	Richard
terça-feira	1	8	8	8	8	8
quarta-feira	2	8	8	8	8	8
quinta-feira	3	8	8	8	8	8
sexta-feira	4	8	8	8	8	8
sábado	5	0	0	0	0	0
domingo	6	0	0	0	0	0
segunda-feira	7	8	8	8	8	8
terça-feira	8	8	8	8	8	8
quarta-feira	9	8	8	8	8	8
quinta-feira	10	8	8	8	8	8
sexta-feira	11	8	8	8	8	8
sábado	12	0	0	0	0	0
domingo	13	0	0	0	0	0
segunda-feira	14	férias	8	8	8	8
terça-feira	15	férias	8	8	8	8
quarta-feira	16	férias	8	8	8	8
quinta-feira	17	férias	8	8	8	8
sexta-feira	18	férias	8	8	8	8
sábado	19	0	0	0	0	0
domingo	20	0	0	0	0	0
segunda-feira	21	férias	8	8	8	8
terça-feira	22	férias	8	8	8	8
quarta-feira	23	férias	8	8	8	8
quinta-feira	24	8	8	8	8	8
sexta-feira	25	8	8	8	8	8
sábado	26	0	0	0	0	0
domingo	27	0	0	0	0	0
segunda-feira	28	8	8	8	8	8
terça-feira	29	8	8	8	8	8
quarta-feira	30	8	8	8	8	8
quinta-feira	31	8	8	8	8	8
Total		120	184	184	184	184

Setembro		Marcilene	Santinha	Crisley	Juliana	Richard
sexta-feira	1	8	8	8	8	8
sábado	2	0	0	0	0	0
domingo	3	0	0	0	0	0
segunda-feira	4	8	8	8	8	8
terça-feira	5	8	8	8	8	8
quarta-feira	6	8	8	8	8	8
quinta-feira	7		F	ERIADO		
sexta-feira	8		F	ERIADO		
sábado	9	0	0	0	0	0
domingo	10	0	0	0	0	0
segunda-feira	11	8	férias	8	8	8
terça-feira	12	8	férias	8	8	8
quarta-feira	13	8	férias	8	8	8
quinta-feira	14	8	férias	8	8	8
sexta-feira	15	8	férias	8	8	8
sábado	16	0	0	0	0	0
domingo	17	0	0	0	0	0
segunda-feira	18	8	férias	8	8	8
terça-feira	19	8	férias	8	8	8
quarta-feira	20	8	férias	8	8	8
quinta-feira	21	8	férias	8	8	8
sexta-feira	22	8	férias	8	8	8
sábado	23	0	0	0	0	0
domingo	24	0	0	0	0	0
segunda-feira	25	8	férias	8	8	8
terça-feira	26	8	férias	8	8	8
quarta-feira	27	8	férias	8	8	8
quinta-feira	28	8	férias	8	8	8
sexta-feira	29	8	férias	8	8	8
sábado	30	0	0	0	0	0
Total		152	32	152	152	152

Outubro		Marcilene	Santinha	Crisley	Juliana	Richard
domingo	1	0	0	0	0	0
segunda-feira	2	8	8	8	8	8
terça-feira	3	8	8	8	8	8
quarta-feira	4	8	8	8	8	8
quinta-feira	5	8	8	8	8	8
sexta-feira	6	8	8	8	8	8
sábado	7	0	0	0	0	0
domingo	8	0	0	0	0	0
segunda-feira	9	8	8	8	8	8
terça-feira	10	8	8	8	8	8
quarta-feira	11	8	8	8	8	8
quinta-feira	12			FERIADO		
sexta-feira	13	8	8	8	8	8
sábado	14	0	0	0	0	0
domingo	15	0	0	0	0	0
segunda-feira	16	8	8	8	férias	8
terça-feira	17	8	8	8	férias	8
quarta-feira	18	8	8	8	férias	8
quinta-feira	19	8	8	8	férias	8
sexta-feira	20	8	8	8	férias	8
sábado	21	0	0	0	0	0
domingo	22	0	0	0	0	0
segunda-feira	23	8	8	8	férias	8
terça-feira	24	8	8	8	férias	8
quarta-feira	25	8	8	8	férias	8
quinta-feira	26	8	8	8	férias	8
sexta-feira	27	8	8	8	férias	8
sábado	28			FERIADO		
domingo	29	0	0	0	0	0
segunda-feira	30	8	8	8	férias	8
terça-feira	31	8	8	8	8	8
Total		168	168	168	80	168



Novembro		Marcilene	Santinha	Crisley	Juliana	Richard
quarta-feira	1	8	8 8 8 8			
quinta-feira	2		F	ERIADO		
sexta-feira	3	8	8	8	8	8
sábado	4	0	0	0	0	0
domingo	5	0	0	0	0	0
segunda-feira	6	8	8	8	8	8
terça-feira	7	8	8	8	8	8
quarta-feira	8	8	8	8	8	8
quinta-feira	9	8	8	8	8	8
sexta-feira	10	8	8	8	8	8
sábado	11	0	0	0	0	0
domingo	12	0	0	0	0	0
segunda-feira	13	8	8	8	8	8
terça-feira	14	8	8	8	8	8
quarta-feira	15		FERIAD	00		
quinta-feira	16	8	8	8	8	8
sexta-feira	17	8	8	8	8	8
sábado	18	0	0	0	0	0
domingo	19	0	0	0	0	0
segunda-feira	20	8	8	8	8	8
terça-feira	21	8	8	8	8	8
quarta-feira	22	8	8	8	8	8
quinta-feira	23	8	8	8	8	8
sexta-feira	24	8	8	8	8	8
sábado	25	0	0	0	0	0
domingo	26	0	0	0	0	0
segunda-feira	27	8	8	8	8	8
terça-feira	28	8	8	8	8	8
quarta-feira	29	8	8	8	8	8
quinta-feira	30	8	8	8	8	8
Total		160	160	160	160	160

EQUIPE TECNICA								
	Marcilene	Santinha	Crisley	Juliana	Richard			
Janeiro	1/6	1/6	88	120	1/6			
Fevereiro	144	144	144	112	144			
Março	176	120	176	176	176			
Abril	80	144	144	144	144			
Maio	168	168	168	168	168			
Junho	1/6	1/6	1/6	1/6	1/6			
Julho	168	168	80	168	168			
Agosto	120	184	184	184	184			
Setembro	152	32	152	152	152			
Outubro	168	168	80	168	168			
Novembro	160	160	160	160	160			
Dezembro	104	168	168	136	136			
Total	1/92	1632	1/20	1864	1952			
Total horas equipe técnica								
Total horas equipe de apoio								

Dezembro		Marcilene	Santinha	Crisley	Juliana	Richard
sexta-feira	1	8	8	8	8	8
sábado	2	0	0	0	0	0
domingo	3	0	0	0	0	0
segunda-feira	4	8	8	8	8	8
terça-feira	5	8	8	8	8	8
quarta-feira	6	8	8	8	8	8
quinta-feira	7	8	8	8	8	8
sexta-feira	8	8	8	8	8	8
sábado	9	0	0	0	0	0
domingo	10	0	0	0	0	0
segunda-feira	11	8	8	8	8	8
terça-feira	12	8	8	8	8	8
quarta-feira	13	8	8	8	8	8
quinta-feira	14	8	8	8	8	8
sexta-feira	15	8	8	8	8	8
sábado	16	0	0	0	0	0
domingo	17	0	0	0	0	0
segunda-feira	18	8	8	8	8	8
terça-feira	19	8	8	8	8	8
quarta-feira	20	férias	8	8	8	8
quinta-feira	21	férias	8	8	8	8
sexta-feira	22	férias	8	8	8	8
sábado	23	0	0	0	0	0
domingo	24	0	0	0	0	0
segunda-feira	25	férias	8	8	8	8
terça-feira	26	férias	8	8	8	férias
quarta-feira	27	férias	8	8	8	férias
quinta-feira	28	férias	8	8	8	férias
sexta-feira	29	férias	8	8	8	férias
sábado	30	0	0	0	0	0
domingo	31	0	0	0	0	0
Total		104	168	168	168	136

Vitoria-Es, 03 de novembro de 2016.

SANTINHA Mª GIRARDI GOTTLIEB Chefe da Auditoria-Geral Contadora - SIAPE 0294532



ANEXO III AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

PAINT 2017

AÇÕES DE CAPACITAÇÃO	JUSTIFICATIVA	PERÍODO	RECURSOS HUMANOS	н/н
	Promoção de integração e treinamento dos auditores internos de todas as instituições federais vinculadas ao MEC, seminários e apresentação de trabalhos, agregando novos conhecimentos e troca de experiências			
MEC/SFC	sobre assuntos recorrentes da área, bem como na busca de soluções aos problemas comuns no universo das instituições de ensino.	Maio	2	64
	Promoção de integração e treinamento dos auditores internos de todas as instituições federais vinculadas ao MEC, seminários e apresentação de trabalhos, agregando novos conhecimentos e troca de experiências sobre assuntos recorrentes da área, bem como na busca de soluções aos problemas comuns no universo das instituições de ensino	Novembro	2	64
Curso na área de Auditoria Governamental e afins	Participar de ações com enfoque em métodos e técnicas fundamentais da atividade de auditoria interna, notadamente o COSO I e II.	A definir	3	120
	Construir ou atualizar conhecimentos nas atividades de auditoria interna e de gestão da Instituição,conforme os cursos a serem oferecidos no docorrer do exercício.	A definir	4	160
	TOTAL		-	408

Vitória (ES), 03 de novembro de 2016

SANTINHA Mª GIRARDI GOTTLIEB

Chefe da Auditoria-Geral Contadora - SIAPE 0294532